



**PROFESSORA DE PAPEL®**

*Cleunice Orlandi de Lima*

# alfabetizando gente grande

Alfabetização através de desenhos

**ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS**

*Manual da Professora*

Método cujo princípio é alfabetizar com facilidade e solidez.

Aqui não se escreve sem saber o que se está escrevendo.

Aqui só se escreve com consciência.

A ênfase recai no significado e não no tamanho do texto.

*Cleunice Orlandi de Lima*

**ALFABETIZANDO**

**GENTE**

**GRANDE**

**Alfabetização através de desenhos**

**ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS**

**Manual da PROFESSORA**

**Método cujo princípio é alfabetizar com facilidade e solidez.**

*Aqui não se escreve sem saber o que se está escrevendo.*

*Aqui só se escreve com consciência.*

*A ênfase recai no significado e não no tamanho do texto*

**Mais um livro da SÉRIE HISTORIADA “PROFESSORA DE PAPEL”**

## **SÉRIE HISTORIADA “PROFESSORA DE PAPEL”:**

- 1- Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar - (Método de Alfabetização) - *Manual da Professora*
- 2- Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar - (Método de Alfabetização) - *Manual do Aluno*
- 3- 2º Livro de Leituras da Série Historiada “Professora de Papel” - *Manual da Professora*
- 4- 2º Livro de Leituras da Série Historiada “Professora de Papel” - *Manual do Aluno*
  - 5- Mini cartaz (*jogo com 57 estampas tamanho sulfite*)
  - 6- Máxi cartaz (*jogo com 57 estampas 50 x 33 cm*)
  - 7- Festa na Escola - *Comemorações e Solenidades Cívicas*
- 8- Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – Manual da Professora
- 9- Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – Manual do Aluno

*Da mesma autora:*

*O guarda-noturno – Ed. Do Brasil*

*Depois do suicídio – DPL Editora e Distribuidora de Livros*

*Depois do aborto – DPL Editora e Distribuidora de Livros*

*Participação no livro “As mães de Chico Xavier” com o tema: Aborto*

**IDEALIZAÇÃO e MONTAGEM: Cleunice Orlandi de Lima**

**CAPA: Adolfo José Guimarães Corrêa**

**REALIZAÇÃO: Equipe Corrêa & Lima**

**PEDIDOS E INFORMAÇÕES:**

**17 – 3253 2407**

**[www.professoradepapel.com.br](http://www.professoradepapel.com.br)**

**Mais um livro da série “PROFESSORA DE PAPEL”**

**Direitos Autorais:**

**Registro nº. 815920180**

**1ª edição: 02-02-2010**

**2ª edição remodelada: 19-06-2014**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS

Por me haver confiado mais esta missão: compor obra para ensinar gente grande a ler.  
Obrigada, Senhor! Espero fazer jus a Sua confiança.

Agradeço aos meus alunos alfabetizando,  
aquelas cabeças brancas ou tingidas artificialmente de preto, loiro ou marrom;  
aquelas vovozinhas de mãos grossas, de pele pregueada que vêm de longe,  
cansadas da faina doméstica, mas com aquele ardor de estudante.

Eu os agradeço  
pelo apego aos estudos, pelo esforço, assiduidade e vontade de aprender.

Eu os agradeço porque, sem o saber,  
foram me mostrando dia a dia os rumos a seguir e as falhas a corrigir.

Agradeço ao Sr. Antonio Garcia Maia, presidente do  
Clube da Terceira Idade “Encontro com a Felicidade”  
por oferecer espaço físico e apoio necessário para que eu ministrasse as aulas,  
desenvolvesse as experiências que culminaram no presente método de ensino.

Agradeço ao meu marido Otávio,  
que sempre acreditou no meu trabalho, que sempre esteve comigo  
e que continua presente aplaudindo nosso trabalho e realizações.

Agradeço a vocês meus filhos: Cleunice Maria e Adolfo José,  
que vestiram a camisa da empresa nesta outra fase de trabalho,  
criando expectativas e realizações.

Agradeço aos meus netos: Otavinho III, Maria Luísa, Emmanuel e Lucius;  
Agradeço à minha bisneta Maria Cecília  
pelo tempo em que estive mergulhada no meu trabalho,  
faltando-lhes com minha companhia e carinho.

Agradeço a você, colega professora e companheira de ideais,  
por depositar confiança nesta obra.

Com certeza terá amplo sucesso na guerra contra o analfabetismo.  
Que DEUS a auxilie na incrível e espinhosa missão de acender luzes sobre o mundo!

*Cleunice*

## “Professora de Papel”

Método cujo princípio é alfabetizar com facilidade e solidez.  
 A ênfase recai no significado das palavras  
 e não no tamanho do texto,  
 não na originalidade das frases copiadas,  
 não na ordem inversa dos termos que embelezam o escrito, na  
 mesma proporção em que dificultam sua compreensão.

Aqui não se escreve sem saber o que se está escrevendo.  
 Aqui só se escreve com consciência.

Assim se faz aprendizagem.

### *Primeira palavra com a professora*

*Para ter êxito no seu trabalho, leia tudo, desde o início.  
 Não tenha pressa; não pule páginas, nem ignore seu conteúdo.*

*Leia as letras miúdas. Cada palavra tem sua razão para estar aqui.*

*Para dominar em profundidade o método e ter segurança na sua aplicação, o  
 segredo está em conhecer inteiramente este exemplar a partir do Prefácio porque,  
 página a página, há surpresas que não fazem parte de nenhum outro jeito de ensinar,  
 de nenhum outro título didático de alfabetização.*

*O motivo da existência da Série “Professora de Papel” reside nas diferenças - e não  
 nas semelhanças - com os demais métodos pois,  
 se for para ser igual não há razão para sua existência.  
 Estas diferenças você encontrará em cada parágrafo.*

*Quem não conhece sua ferramenta de trabalho não pode ser bom trabalhador.*

**ÍNDICE:**

<b>pág.</b>	<b>Histórias e Textos</b>	<b>Conteúdos</b>
3	<i>Agradecimentos</i>	
4	<i>Primeira palavra com a professora</i>	
7	<i>Prefácio</i>	
7	<i>O método</i>	
8	<i>As estratégias</i>	
9	<i>Recomendações úteis</i>	
10	<i>Fases de estudo de cada letra</i>	
11	<i>Formas de ditado</i>	
11	<i>Fonética - Entenda, aprenda e use</i>	
11	<i>O deficiente auditivo</i>	
11	<i>O uso do material</i>	
15	<i>...Exercícios preparatórios</i>	
15	<i>.....Exercícios de elasticidade manual</i>	
17	<i>.....Treinos motores</i>	
18	<b><u>1ª PARTE</u></b>	
19	Visão geral do Alfabeto	
20	<i>Lição nº 1 - anel</i> .....	letra a
22	<i>Lição nº 3 - tatu</i> .....	letra t
23	<i>Lição nº 4 - macaco</i> .....	letra m
24	.....	diferença entre sílaba e palavra
24	.....	formação de orações
25	<i>Lição nº 5 - laçada</i> .....	letra l
26	<i>Lição nº 6 - palhaço</i> .....	letra p
27	.....	as orações orais
28	.....	as orações escritas
29	<i>Lição nº 7 - letras maiúsculas</i> .....	maiúsculas no início das orações
30	<i>Lição nº 8 - Separação de sílabas</i>	
31	<b><u>2ª PARTE</u></b>	
32	<i>Lição nº 9 - olho</i> .....	letra o
32	.....	letra o - fase sílaba
33	.....	letra o - fase palavra
35	.....	maiúsculas nos nomes próprios
35	.....	letra o - fase oração
36	<i>Lição nº 10 - uva</i> .....	letra u
37	<i>Lição nº 11</i> -.....	parágrafo
38	<i>Lição nº 12 - ema</i> .....	letra e
40	<i>Lição nº 13</i> .....	ponto final
41	<i>Lição nº 14 - índio</i> .....	letra i
43	<i>Lição nº 15</i> -.....	encontros vocálicos
44	<i>Lição nº 16</i> -.....	til
45	<i>Lição nº 17</i> .....	m antes do p
46	<i>Lição nº 18</i> .....	m final
47	<i>Lição nº 19</i> .....	l mudo e final
48	<i>Lição nº 20</i> .....	letras de forma

49 -

**3ª PARTE**

50 - Lição nº 21 - vaca.....	letra v
52 - Lição nº 22- dado.....	letra d
55 - .....	A vírgula - para conhecimento da professora:
56 - Lição nº 23 - navio.....	letra n
57 - Lição nº 24 -.....	ponto de interrogação
58 - Lição nº 25 - anjo.....	n antes das consoantes
61 - Lição nº 26 - cavalo.....	letra c
62 - Lição nº 27 -.....	ponto de exclamação
64 - Lição nº 28- queijo.....	letra q
66 - Lição nº 29 - xale.....	letra x
68 - Lição nº 30- rato.....	letra r
70 - Lição nº 31 - mar.....	r final
72 - Lição nº 32 - arca.....	r mudo
72 - Lição nº 33 .....	monólogo
76 - Lição nº 34 - arara.....	r fraco entre vogais
76 - Lição nº 35-.....	diálogo
79 - Lição nº 36- zabumba.....	letra z
82 - Lição nº 37 -.....	crase
84 - Lição nº 38 - fada.....	letra f
87 - Lição nº 39 - banana.....	letra b
90 - Lição nº 40 - pomba.....	m antes de b
93 - Lição nº 41 - jarra.....	letra j
96 - Lição nº 42- sapo.....	letra s inicial
99 - Lição nº 43 - Deus - pasta.....	letra s final e muda
103 - Lição nº 44 - casa.....	s com som de z
105 - Lição nº 45 - gato.....	letra g
108 - Lição nº 46 - guerra.....	gue - gui
110 - Lição nº 47 - harpa.....	letra h
110 - .....	reticências
112 - Lição nº 48 - garrafa.....	r dobrado - rr
114 - Lição nº 49 - bolsa - ganso - urso - enrolado.....	s e r fortes após consoante
116 - Lição nº 50 - passarinho.....	s dobrado: ss
118 - Lição nº 51 - cartaz.....	z final

120 -

**4ª PARTE**

122 - Lição nº 52 - cebola.....	ce - ci
123 - .....	dois pontos antecedendo enumeração
125 - Lição nº 53 - onça.....	cedilha
127 - Lição nº 54- exame.....	x com som de z
129 - Lição nº 55 —.....	r intercalado - (tr, vr, fr, pr, br, dr, cr, gr)
133 - Lição nº 56- abelha.....	lh
135 - Lição nº 57- flor.....	l intercalado
137 - Lição nº 58- extintor.....	x com som de s
140 - Lição nº 59 - chapéu.....	ch
142 - Lição nº 60 - aquário.....	qua
144 - Lição nº 61 - gema.....	ge - gi
146 - Lição nº 62 - auxílio.....	x com som de ss
148 - Lição nº 63 - galinha.....	nh
150 - Lição nº 64 - táxi.....	x com som cs
152 - Lição nº 65 - pneu.....	letras mudas
154 - Lição nº 74 - piscina.....	sce - sci

## Prefácio

Este livro faz parte da Série “Professora de Papel”. Eu o devo à insistência das colegas professoras que pediam material de alfabetizar adultos nos mesmos padrões e qualidade do material infantil.

Por longo tempo me esquivei desta tarefa, porém Deus me colocou nas mãos por caminhos que ainda não consegui entender, uma classe de adultos e idosos para que eu os ensinasse a ler e escrever.

Com a máxima vontade de ensinar, mas sem a mínima vontade de compor material específico, passei a usar o mesmo método de alfabetizar crianças, método este também de minha autoria.

Referido método funcionou apenas em parte porque, um número imenso de palavras que compõem o material infantil de alfabetização não faz parte do vocabulário dos componentes da idade madura. Notei que há vocábulos, cuja pronúncia é feita com dificuldade pelos alunos mais velhos. A língua destes últimos parece travada para determinadas expressões. Há palavras que, por mais que tentem, não conseguem pronunciar e algumas que eles não alcançam o que significa por não pertencer à sua faixa etária.

Esse e outros detalhes que demonstram a imensa dificuldade de aprendizagem dos mais velhos me fizeram repensar e analisar com maior carinho a situação deles.

Percebi que existe fenda imensa separando os saberes da criança, do adulto e do idoso. São universos que não se tocam. Mundos incomunicáveis tanto nos valores, quanto nas experiências e expectativas.

Percebi, portanto, ao longo destes anos, que é difícil, quase impossível usar o mesmo instrumento para as duas idades com o mesmo sucesso para ambas.

Bem... Enfim, eis o material, para alfabetizar adultos e idosos.

Sucesso em nossa missão!

## O Método

Este jeito de ensinar tem por filosofia alfabetizar de maneira fácil e sólida.

O método alfabetizador “PROFESSORA DE PAPEL” é sintético, fonético e ilustrado.

É **Sintético** porque parte de sons e letras para formar sílabas, palavras, orações e textos. Sai de um fiapo, de um quase nada e parte para um quase tudo.

Começa de simples sons e, num crescendo, caminha para a conquista do mundo ilimitado do conhecimento, atinge um ponto sem fronteiras capacitando o alfabetizando a caminhar seguro pelos próprios pés rumo às conquistas literárias, científicas e culturais.

É **Fonético** porque ensina *como* cada som é formado e emitido.

A alfabetização através da Fonética é poderosa. É tão poderosa, que alunos deficientes auditivos aprendem a ler, a escrever e também a *falar* através dela.

A Fonética ensina a pronúncia de cada letra, seja vogal ou consoante - porque as consoantes possuem som, apesar de serem “mudas” - e nós, professores, nem sabíamos disso, porque ninguém nos ensinou!

Neste Manual, dentro das possibilidades, há a exposição de cada som um por vez, um em cada lição conforme surge a necessidade. Aqui se aprende a disposição dos lábios, da língua e dos dentes para a emissão de cada som.

Portanto aqui, a Fonética simples, pura, fácil. Só o necessário para alfabetizar. Sem segredos, sem mistério, sem dificuldade, sem teoria, sem vocábulos difíceis, sem termos técnicos nem científicos, sem nomes de órgãos do aparelho fonador. Tudo no seu justo tamanho, com sua real capacidade para o ensino.

É **Ilustrado** e este é o grande diferencial com os demais métodos. Lecionando para adultos e idosos, percebe-se a dificuldade em fazer os deveres de casa e estudos domésticos, porque não possuem quem os oriente quando longe da professora. Geralmente o cônjuge é analfabeto também e não pode auxiliar mesmo que o queira; quase sempre filhos e netos alfabetizados não têm paciência alguma para ler as palavras que o aluno adulto deseja conhecer.

Sim, o aluno adulto quer estudar em casa, mas não tem a mais ligeira ideia daquilo que está escrito. Como estudar nestas condições? Como ler aqueles caracteres que não passam de pequenos borrões?

***Por este motivo neste método as lições são ilustradas para que, mesmo sem pessoa alguma ao lado para as devidas orientações, o aluno possa saber o significado de cada conjunto de “borrõezinhos”.***

## As estratégias

1- Devido à filosofia do método: alfabetizar com facilidade e solidez, nas primeiras frases escritas não se usam letras maiúsculas nem parágrafo, nem pontuação. Isso porque o destaque é o **significado** das palavras e **seu uso** nas frases.

Neste método, a opção é pelo mais fácil, enquanto as normas de redação não se caracterizam pela facilidade.

2- Aqui não se escreve sem saber o que se está escrevendo. ***Aqui só se escreve com consciência.***

A ênfase recai no significado das palavras e não no tamanho do texto, não na originalidade das frases copiadas, não no nome consagrado do autor, não na ordem inversa dos termos que embelezam o escrito, na mesma proporção em que dificultam a compreensão.

3- Neste método, o início da alfabetização é feito inteiramente com **letras cursivas**. Não existe lei que obrigue a alfabetização ser feita em maiúsculas de forma. Tudo depende da opção do autor.

- A opção é pela manuscrita, que obedece a natureza humana, provado pela facilidade e ligeireza com que se escreve um texto, contrariamente às letras de forma que exigem tempo maior para a grafia de texto idêntico.

- Outro motivo é que nas demais maneiras de ensinar, as letras de forma são apenas para o início da alfabetização e depois o aluno deve abandonar este modo de escrever e voltar-se para a manuscrita. São, pois, dois trabalhos: aprender e desaprender para dar lugar a outra aprendizagem. Ora, é mais fácil ensinar o jeito de escrever que permanecerá ao invés de usar tempo valioso para aquilo que terá vida efêmera.

4 Não se ensinam maiúsculas nem letras de forma, nem parágrafo, ou pontuação, até que o aluno aprenda o segredo de ligar vogais e consoantes para formar sílabas e palavras. Tudo foi planejado para que a aprendizagem seja feita do modo mais fácil possível. Sem sofrimento. Sem pressa, sem atropelos. Começando do mais fácil para o difícil. ***Do simples para o complexo.***

5- Começa-se pela letra **a** minúscula e cursiva apenas. As demais vogais **não** serão apresentadas neste primeiro momento. Depois, uma a uma, vão sendo introduzidas as quatro consoantes: **t, m, l, p.**

Ligando à vogal **a**, conseguem-se sílabas que, juntando-se entre si formam palavras, orações e textos.

Depois de lidar com referidas consoantes junto ao **a**, introduz-se outra vogal e depois outra, somente usando as quatro consoantes, até que as quatro famílias silábicas sejam formadas. Somente então serão apresentadas as outras consoantes e as dificuldades maiores, até completar o processo alfabetizatório.

6- Cada nova letra ou nova sílaba deve ser muito bem explicada, lida e escrita **muitas vezes** no caderno **sempre com leitura em voz baixa**. Um dos segredos da aprendizagem segura e rápida reside no **treino ortográfico com leitura muda**. A mesma letra, sílaba ou palavra escrita repetidas vezes acompanhada da leitura muda é poderoso aliado da professora porque exige a cooperação dos diferentes tipos de memória:

- Memória tátil: acionada ao usar os movimentos motores no escrever.
- Memória visual: integrada à observação visual daquilo que se está fazendo no momento.
- Memórias sonora e auditiva: associadas ao falar e ouvir ao mesmo tempo o que está sendo escrito.

Escrever, ver, falar e ouvir simultaneamente é associação perfeita que leva à aprendizagem.

7- As lições foram ordenadas em seqüência não alfabética, mas de maneira a evitar possíveis confusões entre letras que se assemelham quanto à forma física ou quanto à pronúncia.

À professora cabe seguir página a página o presente manual. Sem pular páginas nem lições. E permanecer na mesma lição até que a maioria dos alunos a tenha absorvido. Depois de passar à lição seguinte, voltar repetidas vezes até que as dúvidas que porventura tenham restado sejam diluídas uma a uma.

8- Cada lição traz palavras que, por serem desconhecidas do aluno analfabeto, este não saberá dizer o que está escrito. Neste método, porém, as palavras formam um dicionário ilustrado, onde a palavra traz seu significado em forma de desenho. A isso se dá o nome de **aprendizagem pela imagem**.

À professora cabe orientar para que o alunado se acostume a analisar cada palavra à vista da ilustração.

O aluno associa as palavras escritas às imagens e as repete muitas vezes olhando para elas, como se as estivesse lendo. Depois, com uma régua tampa as gravuras e tenta reconhecer as palavras. Caso esqueça o que está escrito, é só erguer a régua e ver a gravura.

Depois, tentará novamente até que consiga fazer a leitura sem auxílio da imagem.

Desta forma será associada a escrita ao desenho, com a facilidade de fazer a verificação imediata do aprendido.

## Recomendações úteis

**“A lâ, uma vez manchada, jamais readquire a alvura primitiva” (Pestalozzi)**

- 1- **A troca de letras** é um dos problemas mais comuns entre alfabetizando. Para evitar que o vício se forme e perpetue, a sugestão é no sentido de se deter no estudo de cada letra, em separado. No presente método este estudo é feito através do traçado e som de cada letra, individualmente. Visando dificultar as freqüentes confusões de caracteres, o método optou pelo estudo daqueles que se assemelham entre si com certa distância um do outro, sem seguir a ordem alfabética nem mesmo das vogais.
- 2- **As Letras miúdas** que acompanham cada capítulo são noções que você, Professora, deve conhecer **antes** para, em sala de aula, passar aos alunos. Nas letras miúdas está sempre um acréscimo de conhecimentos que abrem horizontes ilimitados e situações inéditas. Ali estão conteúdos úteis mesmo a você, Professora. A recomendação, portanto, é **não ignorar nenhuma letra miúda, pois um verdadeiro Curso de Didática é encontrado nas páginas deste Manual.**
- 3- **As Letras de haste:** As manuscritas em laçada para cima: **b, l, h**, ou para baixo: **g, j, z** alcançam a linha seguinte (*superior ou inferior*), tocando-a. Já as manuscritas retas, sem laçada: **t, d, p, q**, cujo prolongamento para cima ou para baixo seja apenas um risco reto não tocam a linha superior ou inferior. O **f** manuscrito é composto por laçada na parte de cima e um risco reto na parte de baixo. Seguindo a regra, esta letra toca a linha superior, mas não toca a inferior.
- 4- **A Forma da letra maiúscula manuscrita:** Não há norma alguma para a maiúscula manuscrita ter este ou aquele formato, esta ou aquela aparência. É possível que, neste método, a letra apareça de maneira diferente daquela que você está acostumada a ensinar. Não se aflija e continue a ensinar à sua maneira, como sempre fez.
- 5- **O Som das letras:** Deverá ser aprendido por você, Professora, em casa, antes de ensiná-lo em sala de aula; isso é necessário porque ninguém pode ensinar o que não sabe. Aprenda em casa como é produzido o som. Olhe-se no espelho enquanto estiver tentando pronunciá-lo para depois, em classe, saber se os alunos estão emitindo o som correto. Faça **você** o som muitas vezes. Aprenda a **ouvir** a própria voz, **treine** os ouvidos para depois, ao ouvir o som feito pelos alunos, distinguir o certo do errado e descobrir o aluno que está produzindo som inadequado.
- 6- **O Truque** para fazer o som da consoante: Finja que vai falar aquela consoante acompanhada da letra **a** – mas pare antes de pronunciar o **a**. Ex: para saber como é o som do **f**, é só fingir que vai falar: **fa**. Mas pare antes de soltar o **a**. Estique o som do **f** sozinho, olhando-se no espelho.
- 7- **O Banco de palavras** é uma criação do presente método e é de grande auxílio para o trabalho escolar na escolha das palavras para cópia, leitura, treino ortográfico, ditado, separação de sílabas, formação de orações. Com este banco você, Professora, não precisará recorrer a outros livros, outros manuais ou dicionários à procura de palavrinhas que contenham a dificuldade em estudo. Aqui está tudo pronto, selecionado para que não haja perda de tempo.
- 8- **O Significado da palavra:** As palavras usadas em classe – tiradas do banco ou não – **deverão ter seu significado explicado e exemplificado** oralmente em sentenças orais, para que o alunado aprenda seu sentido mais profundo e não apenas sua forma e som.
- 9- **Os Exercícios** são sugestões úteis. Eles estão aí para que você, Professora, tenha opções de escolha. Não é necessário, no entanto, passá-los todos ao alunado. A existência deles, porém, não exclui a sua inventividade para criar outros exercícios.
- 10- **Aos Alunos idosos, principalmente,** é melhor não apresentar exercícios com elevado grau de dificuldade, pois que possuem menor capacidade de aprendizagem de conteúdos profundos.

## FASES DE ESTUDO DE CADA LETRA:

### 1- APRESENTAÇÃO DA LETRA OU DIFICULDADE

Explicações da letra pela mestra, que vai fazendo o traçado na lousa, conforme explicações neste Manual.

### 2- ESTUDO DO SOM:

- A professora faz, de forma bem pronunciada, o som da letra muda, sem vogal (*as orientações neste sentido estão na seqüência do estudo de cada letra*). Finge fazer força para soltar a voz.
- Orienta o alunado quanto à posição da língua, dentes, lábios e quanto ao lugar onde o som está sendo produzido. Os alunos imitam os gestos da professora em grupo e, a seguir, individualmente, sempre sob a orientação da mestra, que supervisiona a posição de lábios, dentes e língua. Ao estudo do som dá-se o nome de **Fonética**. (*Leia adiante e aprenda fonética, de maneira fácil e como lidar com o deficiente auditivo.*)

### 3- ESCRITA:

- A mestra distribui papel sem pauta aos alunos. A seguir, traça no quadro negro a letra, em tamanho grande – movimento a movimento – e os alunos vão imitar seus movimentos no papel, com o lápis.
- A professora diminui aos poucos o tamanho da letra e os alunos vão imitando-a (*estes passos estão bem detalhados adiante, no ensino de cada letra*). Assim, a letra, cujo traçado que foi iniciado grande, vai diminuindo até caber no espaço compreendido entre as linhas do caderno.
- Fazer **o exercício no caderno, muitas vezes**. Para que se faça **associação** perfeita entre **forma** e **som** de cada letra, a professora orientará para que o exercício seja feito acompanhado pela emissão do som correspondente, ou seja: **ao fazer o treino de escrita no caderno, o som será pronunciado em voz baixa – leitura sussurrada**. Esta é a maneira mais segura e rápida para ensinar leitura e escrita ao mesmo tempo.
- Enquanto os alunos traçam a letra no caderno, a professora atenderá a cada um individualmente corrigindo cada risquinho, cada voltinha, cada detalhe que não esteja dentro dos padrões.

*A primeira impressão é a que fica. Se houver incorreção na aprendizagem de uma letra, dificilmente ela será substituída pelo certo. Daí, não permitir o erro, desde o início.*

*“Um frasco jamais perde o primeiro perfume que o impregnou”. (Pestalozzi)*

### 4- ESTUDO DA SÍLABA:

- Lembrar que, dando a mão a uma vogal, as consoantes adquirem som.
- Juntar, na lousa, a consoante à vogal **a** e, então, soltar a voz. Ex: **ma** (*esticar o som da consoante*)
- Em conjunto, os alunos lerão a sílaba: **ma**.
- Apagar o **a** e os alunos pronunciarão apenas o som da consoante. Ao ser recolocada a vogal, os alunos lêem a sílaba. Repetir o exercício várias vezes.
- Treino escrito da sílaba no caderno **muitas vezes**, sempre com **leitura sussurrada**.

### 5- ESTUDO DA PALAVRA:

- Num lugar da lousa, a professora coloca a sílaba em estudo. Noutro lugar escreve as sílabas já do conhecimento dos alunos. Perguntar:- *“Se juntarmos esta sílaba nova a uma das outras, será que conseguiremos formar alguma palavra? Vejamos: (Ex:) ma+ta deu mata. O que significa mata?”* Esperar as respostas e depois, explicar **ambos** os sentidos: *mata*, do verbo *matar* (*Meu gato mata ratos.*); e *mata*, lugar de muitas árvores (*Pegou fogo na mata.*)
- Juntar a sílaba em estudo às demais, formando novas palavras sempre **EXPLICANDO o significado com exemplos em orações orais** dando a conhecer **forma, pronúncia** e, principalmente, **SIGNIFICADO e USO**.
- Leitura em grupo das palavras formadas. Leitura individual das mesmas. **Repetição escrita no caderno várias vezes, sempre com leitura silenciosa acompanhando o traçado de cada letra.**

**VEJA BEM:** *Não importa se os “entendidos” digam que exercício ortográfico é coisa do passado. Pode ser, mas não se encontrou nada melhor até hoje para se aprender a nossa língua, que é das mais difíceis do mundo. Somente com treino ortográfico é possível memorizar sons idênticos escritos com letras diferentes.*

**6- VERIFICAÇÃO da APRENDIZAGEM:** Abaixo, sugestões para ditados motivadores. Além disso, ao final do estudo de cada letra, sílaba ou palavra, há verificação do aprendizado específico para aquela fase.

### 7- ESTUDO DA ORAÇÃO:

*A cada palavra formada*, completar o estudo com **orações orais**. A professora faz as primeiras orações, que servirão de *modelo*; depois os alunos formarão outras, sempre de modo *oral*.

Este exercício é aconselhado, tanto para que o alunado aprenda a **usar** o termo em estudo, como para entender seu **significado** mais profundo.

Outro motivo é a *oferta de modelos* para quando o aprendiz tiver de criar seus próprios trabalhos escritos.

## FORMAS DE DITADO

**1- Ditado Mudo:** A professora diz uma palavra apenas movimentando os lábios, sem deixar sair o som. Acostumados aos gestos labiais introduzidos pela fonética (*explicada abaixo com detalhes e no estudo de cada letra*), os alunos **lerão** a palavra naquela mímica e a escreverão no caderno.

**2- Falso Ditado:** A professora escreve uma palavra na lousa. Conta até três e apaga. Os alunos terão de escrevê-la no caderno.

**3- Ditado Sem Fim:** A professora dita uma única sílaba e os alunos escrevem a palavra que quiserem desde que seja iniciada por aquela sílaba.

**4- Ditado Ilustrado:** A professora mostra uma gravura, ou faz rápido desenho na lousa e os alunos escrevem a palavra que identifica aquela gravura.

## FONÉTICA

### Entenda, Aprenda e Use

**FONÉTICA:** estudo do som produzido pelas cordas vocais: vogais ou consoantes

Você, Professora, deve **aprender** antes, **em casa, frente a um espelho**, a produção do **som** que vai ensinar.

1- **Truque** para aprender a emitir um som: **Fingir** que vai articular a consoante, junto ao **a** - mas reter e esticar o som, sem dizer o **a**. Ex: para falar o **x** isolado, basta fingir que vai dizer **xa**; mas **parar** antes do **a**. Prolongar ao máximo o som do **x**, como quando se pede silêncio: **chchch** - e, só então, juntar o **a** e dizer: **xa**.

2- Repita a operação e, enquanto estiver esticando o som da consoante, faça isso:

- Preste atenção na **posição dos lábios**: ficam abertos ou fechados? Puxados para frente, como num bico? Ou esticados para os lados como num sorriso?
- Observe a **posição da língua**: fica colada ao céu da boca? Ou descansando, sem se mexer? Fica suspensa, sem tocar em parte alguma? Toca os dentes da frente? Toca os dentes laterais?
- E analise a **posição dos dentes**: ficam se tocando, os de cima aos de baixo, ou separados? Ficam visíveis a quem estiver de frente?

Na emissão da letra **x**, por exemplo, a **boca** fica como num sorriso (*quando se faz pose para uma foto, sempre há alguém dizendo: Fala xis!*); os **dentes** superiores tocam os inferiores, a **língua** toca os dentes laterais, deixando pequeno vão entre ela e os dentes.

3- Observe **onde** o som é produzido: Na garganta? Ao ser soprado o ar? Na garganta e ao ser soprado ar ao mesmo tempo? Ele dá a impressão de repercutir na cabeça? Não tem som algum?

No caso do **x**, forma-se pequeno vão entre a ponta da língua e os dentes da frente e, por este vão sai o ar espremido - um ventinho - que dá som à letra.

4- Para sentir a produção do som:

- Colocar uma das mãos no pescoço enquanto o som está sendo produzido, para saber se há vibrações das cordas vocais. Se houver, dizer que há um “motorzinho” funcionando na garganta.
- Colocar a palma da outra mão em frente à boca quase encostando a ela, para sentir se está havendo emissão de ar - se faz *ventinho* quando o som é emitido.
- Depois, colocar a mão na barriga e notar se está havendo enrijecimento dos músculos abdominais.

No caso do **x**, o som é produzido apenas na saída do ar pelo vão formado pelos dentes e língua – mas no som do **j**, o som é feito ao mesmo tempo na emissão do ar (*ventinho*) e nas cordas vocais (*motorzinho*).

5- Aprenda **VOCÊ, PROFESSORA**, a ouvir o próprio som. **Treine a sós**, em casa, para distinguir os diferentes sons. É preciso **treinar o próprio ouvido** no som da letra em estudo, antes de levá-lo aos alunos.

6- Em classe, **oriente o alunado**: colocar a mão no pescoço para saber se há vibrações das cordas vocais ao pronunciar o som. A outra mão - palma voltada para a boca, sem encostar - vai descobrir se “sai ventinho”.

7- Cada aluno **individualmente** repetirá o som para que  *você possa detectar aquele que o estiver emitindo incorretamente*. Oriente sobre a posição da boca, da língua, dos dentes - e vigie! Não importa o tempo usado para este trabalho. Observe **cada educando** para ter certeza de movimentos e sons corretos, senão haverá distorções, sendo que o problema de *troca de letras* começa aqui e poderá jamais ser corrigido. **Não passar adiante enquanto houver um único aluno com pronúncia errada**. É melhor demorar nesta fase, a deixá-la incompleta.

8- Peça à classe que, *em conjunto*, emita o som; e você, que estará treinada devido **aos próprios exercícios feitos em casa**, *saberá distinguir se há alguém fazendo som que não corresponda à letra em estudo*. Se acontecer, **pare tudo!** Procure saber quem está fazendo som trocado e **corrija!** Não passe adiante, enquanto **todos** os alunos não o estiverem emitindo convenientemente.

**OBS:** Cada som será ensinado quando se for estudar aquela letra - *não mais de um som ao dia e usar os dias necessários* no mesmo som até que haja associação completa entre *forma* e *som*. Com este aprofundamento, o aluno ficará **treinado em ouvir** e saberá **distinguir** um som dos demais, **não trocando letras no escrever**.

**Saiba que:** *O aluno troca letras porque não sabe diferenciar sons. Há duplas de letras que, para serem pronunciadas, exigem os mesmos gestos com lábios, língua e dentes, sendo que a única diferença é o som. Se o aluno não souber diferenciar ambos os sons, o vício se forma e se perpetua. Veja os exemplos:*

As letras **f** e **v** exigem os mesmos movimentos de lábios, língua e dentes e, daí, a famosa pergunta: - “Professora, é o **fa** da fada, ou o **fa** da vaca?” Quando um aluno faz esta pergunta, dá vontade de chorar, não é mesmo? Denota que já confundiu tudo, demonstra que o aluno **não foi treinado a ouvir** e, se a professora não retroceder **imediatamente** no estudo de ambos os sons: **f** e **v**, o vício estará formado e dificilmente se extirpará.

*Bem... No exemplo citado, se tanto o **f** quanto o **v** exigem os mesmos movimentos para a pronúncia, é preciso descobrir onde está a diferença entre eles.*

*Esta diferença está no **SOM**.*

*O **f** é feito apenas na saída do ar por entre os vãos dos dentes.*

*O **v** é feito na saída do ar, **mais** a vibração das cordas vocais. Daí, ser necessário colocar **uma das mãos no pescoço e a outra à frente da boca**, para sentir ambos os efeitos.*

*O **f** faz ventinho, mas não vibra na garganta. O **v** faz ventinho e **vibra** na garganta.*

*Por motivos semelhantes, são confundidas as outras duplas: **p/b** - **j/x** - **g/c** - **s/z** - **t/d**.*

## O DEFICIENTE AUDITIVO

Alunos que apresentem alguma deficiência terão atendimento preferencialmente em classe comum. Assim, é possível que você se depare com um deficiente auditivo na sua classe, junto aos demais alunos. Veja como trabalhar com ele, mesmo entre colegas sem deficiência neste sentido.

- 1- Oferecer um espelho, mesmo que seja pequeno, a fim de que ele saiba se está fazendo os gestos labiais e dentais exatamente como os da professora. **Com movimentos incorretos, o som será deformado.**
- 2- Pronunciar o som olhando de frente, diretamente para o aluno deficiente. Colocar a mão no próprio pescoço ao pronunciar o som - e o aprendiz saberá que algo importante está ocorrendo nesta região.
- 3- Levar a mão do aluno ao pescoço da professora enquanto esta pronuncia o som; com o **tato**, ele sentirá as **vibrações das cordas vocais** na garganta da mestra.
- 4- Colocar a mão do estudante no pescoço dele próprio para que ao pronunciar possa sentir, através do **tato**, em **si mesmo**, os efeitos que sentiu na mestra. Assim, saberá se está no caminho.
- 5- Repetir a operação várias vezes, até que o aluno consiga **PRONUNCIAR** o som. Deste modo, ele poderá começar a **falar** de modo a ser entendido.
- 6- Enquanto o aluno repete o som mostrar, na lousa, ou no livro ou no caderno, a **FORMA** daquela letra. Assim, o surdo **associará som à forma** - e aprenderá a **ler**.
- 7- Proceda da mesma forma com as letras sopradas. Neste caso, a mão no pescoço servirá para que o aluno saiba que *nada* está acontecendo nesta região. A mão em frente os lábios lhe “dirá” que o som é só um ventinho produzido na saída do ar.
- 8- Repita a operação até que o aprendiz aprenda a **FALAR** o som, ao mesmo tempo em que aprende a **LER NOS LÁBIOS DA MESTRA**, ao mesmo tempo em que aprende a **LER** na lousa, no livro e no caderno.

**E ATENÇÃO!** *Tendo um deficiente auditivo na classe, a professora terá o cuidado de estar, o tanto quanto possível, colocada à frente da sala, para que seus lábios possam ser observados o tempo inteiro por ele.*

## O USO DO MATERIAL

### 1- MANUAL DA PROFESSORA:

Contém todas as **explicações**, todos os **exercícios**, além de todas as **páginas** do Manual do Aluno, em tamanho menor. Quanto aos exercícios propostos, eles são abundantes no livro da mestra a fim de que ela possa *escolher* aqueles que estejam mais de acordo com o nível da classe. E poderá se quiser, ignorar as sugestões e criar seus próprios exercícios.

Um **Banco de Palavras** é outra inovação do presente método. É uma relação de palavras contendo a letra ou dificuldade em estudo, juntamente às já estudadas. O *Banco de Palavras* consta apenas no Manual da Professora e poderá ser usado de diferentes formas: Ditado, formação de orações, cópia, separação de sílabas...

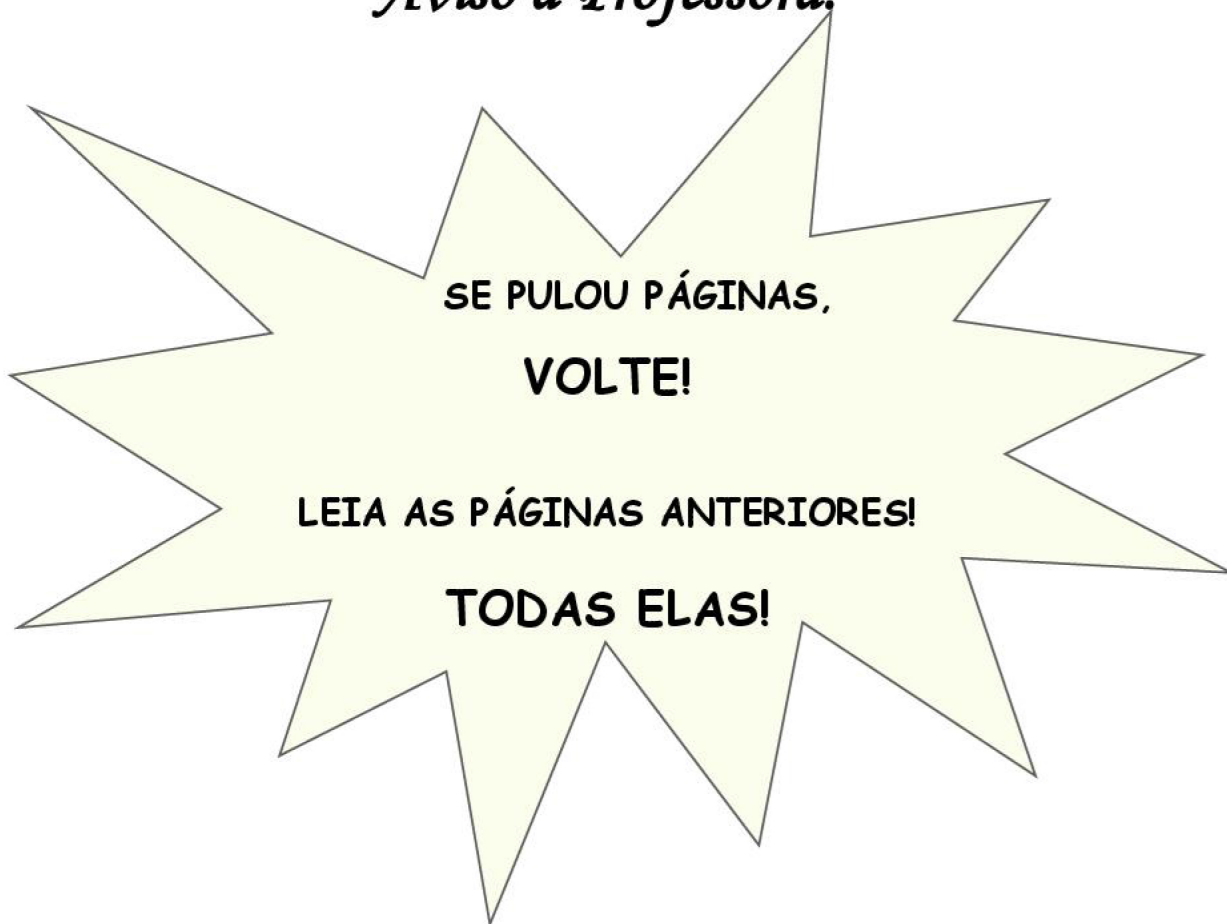
As páginas miniaturizadas do Manual do Aluno estão no Manual da Professora, no lugar onde devem ser trabalhadas após o estudo da letra e as atividades sugeridas.

### 2- MANUAL DO ALUNO:

Cada letra possui sua **Página de Estudos** onde estão orações, palavras ou textos, usando apenas termos e conceitos já estudados.

Cada uma destas páginas aparece miniaturizada no Manual da Professora, na seqüência em que deve ser trabalhada.

## *Aviso à Professora:*



*Sem o conhecimento daquelas diretrizes você caminhará mais dificilmente, pois terá de descobrir por si, aquilo que já se encontra pronto!  
Naquelas páginas está todo um trabalho de assistência, todo um processo de orientação, um guia prático para o uso do material e muito mais.  
Ali está tudo o que é preciso conhecer antes de iniciar o trabalho de alfabetização.*

**Este Manual é sua ferramenta de trabalho.  
Quem não conhece a própria ferramenta não pode ser bom trabalhador.**

*Cleunice*

## EXERCÍCIOS PREPARATÓRIOS

Os músculos das mãos adultas tendem a se tornar rígidos de acordo com a atividade ou profissão exercida. Esta rigidez embaraça a aprendizagem na medida em que dificulta os movimentos da escrita.

Visando diminuir os efeitos desta rigidez muscular a professora deverá, no início do período de escolaridade, proporcionar treinos motores e exercícios de elasticidade manual.

Os treinos de elasticidade manual serão oferecidos a cada início de aula durante pelo menos um mês, até que músculos e nervos estejam mais maleáveis aos movimentos que deles serão exigidos.

Os treinos motores serão oferecidos apenas no início da aprendizagem, até que os alunos consigam segurar o lápis e trabalhar com ele na escrita das letras.

### **Exercícios de elasticidade manual**

Em todo início de aula durante no mínimo dois meses, os alunos exercitarão músculos e nervos dos braços, mãos e dedos. Este treino será de grande auxílio na aprendizagem da escrita.

#### **1- Braços**

**Imitando galinha:** Encostar as mãos fechadas no peito. Nesta posição, abrir e fechar as “asas” afastando os cotovelos e reaproximando-os do tronco, sem retirar as mãos da posição inicial. Repetir 10 vezes o exercício.



**Pegando o inimigo pelo colarinho:** Com as mãos fechadas e bem apertadas, esticar os braços para frente e trazê-los de volta vigorosamente, como se estivesse sacudindo alguém pelo colarinho. Repetir 10 vezes contando em grupo, em voz alta.

**Levantamento de peso:** Com as mãos fechadas esticar os braços para cima erguendo-os acima da cabeça, e abaixá-los em seguida, como se estivesse fazendo levantamento de peso. 10 vezes.



#### **2- Pulsos**

**Dando adeus:** Abanar ambas as mãos ao mesmo tempo como se estivesse dando adeusinho. Movimentar apenas os pulsos (munhecas) – e não os braços – virando as mãos para ambos os lados em movimentos rápidos e vigorosos. Contar até 10.

**Abanando o rosto:** Com as palmas das mãos voltadas para cima, abanar o rosto como se estivesse com calor. Movimentar os pulsos e não os braços. Deixar as munhecas soltas para maior elasticidade aos movimentos. Contar até 10.

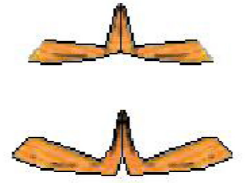
**Abanando as coxas:** Repetir o exercício anterior com as palmas voltadas para baixo, como se estivesse abanando as coxas. Contar até 10.

#### **3- Mãos**

**Pegando e largando:** Abrir e fechar as mãos. Ao fechar, apertar bastante; ao abrir, esticar bem os dedos e voltar a fechá-los com força, como se pegasse e largasse algum objeto. 10 vezes.



**Rezando 1:** Juntar as mãos como se estivesse rezando e apertá-las uma contra a outra. Depois, mantendo os dedos na mesma posição, separar as palmas, distanciando-as uma da outra o mais possível, sempre mantendo os dedos unidos, apertados uns contra os outros. Este exercício obriga o retesamento dos nervos dos dedos. Contar até 10.



**Rezando 2:** Cruzar os dedos como se estivesse rezando e, sem soltá-los, fazer as palmas se separarem e se juntarem em seguida, forçando os dedos para trás e movimentando os pulsos. 10 vezes.

**Ficando de mal:** Com as mãos abertas, cruzar os dedos à altura do peito, com as palmas voltadas para o corpo. Sem descruzar os dedos, virar as mãos com as palmas para fora e esticar os braços para frente. Os dedos se mantêm cruzados o tempo todo. Repetir 10 vezes.



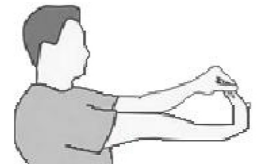
#### 4- Dedos

**Tamborilando no ar:** Mãos abertas, dedos esticados, palmas voltadas para frente. Um de cada vez, os dedos saem da posição inicial e se curva até tocar a palma. Retorna à sua posição e o outro dedo faz o mesmo, até que os cinco dedos tenham feito o exercício. Retornar ao primeiro dedo e fazer o círculo completo. Inicialmente, estes movimentos são feitos vagorosamente e depois vão ganhando velocidade, a ponto de dar a impressão de se estar tamborilando com os dedos no ar. Sem limite de tempo.

**Tocando piano:** A professora escolhe uma musiquinha fácil, que toda a classe conheça a letra. Cantar a música escolhida ao mesmo tempo em que, com os dedos se tamborila na carteira, como se estivesse tocando piano. Sem limite de tempo. (exemplos de música: “atirei um pau no gato”, “o sapo não lava o pé”, “jardineira”, “o cravo e a rosa”...).

**Chamando cachorro:** Estalar os dedos imitando chamado de cachorro, fazendo barulho semelhante ao de castanhas. Sem limite de tempo.

**Envergando os dedos:** para frente e para trás, com a ajuda da outra mão. Sem limite de tempo.



#### 5- Finalizando:

**Bater palmas** vigorosamente para ativar a circulação.

**Massagear as mãos** acariciando-as e agradecendo Deus por elas.

## Treinos motores

A serem efetuados nos primeiros dias de aula, antes das demais tarefas do dia.

Na primeira fase sempre à mão livre, os exercícios serão feitos em papel sem pauta. A professora não determina o tamanho do traçado; o aluno é que vai determinar a altura e a largura de cada risco, de acordo com sua maior ou menor facilidade. Cada exercício será repetido várias vezes, até que se adquira controle.

Segunda fase: caderno comum ou quadriculado, onde os traços são feitos entre as linhas.

1- Chuvinha (*de cima para baixo*)



2- Matinho (*de baixo para cima*)



3- Montes de lenha



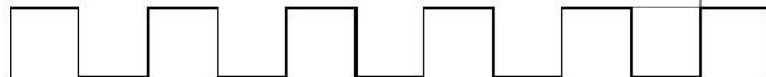
4- Chuva de vento



5- Serra dentada



6- Muro do castelo



7- Novelo de lã



8- Fio do telefone



9- Bolas



10- Montanhas



11- Espinha de peixe



## 1ª PARTE

Dar-se-á a conhecer as letras: **a, t, m, l, p** - e serão priorizados os seguintes aspectos:

### I - O reconhecimento de que:

- 1- Cada **letra** possui um **nome**.
- 2- Cada **letra** possui um **som** e nem sempre o som coincide com o nome da letra.
- 2- Cada **som** exige **movimentos** próprios dos órgãos do aparelho fonador.
- 3- Cada **letra** possui **forma** exclusiva.
- 4- Cada traço pode ser decisivo na troca de letras e conseqüente troca de significado da palavra e que, por este motivo, não se pode acrescentar ou retirar parte alguma de nenhum dos caracteres escritos.
- 5- As **palavras** são formadas pela junção das **letras** - de todas as letras necessárias e na **ordem correta** àquele termo não se podendo, portanto, acrescentar ou retirar letras, nem mudar, a critério de cada um, sua ordem na escrita.

### II - O conhecimento profundo do significado de cada nova palavra e seu uso.

### Conteúdo:

- 1- Observação do alfabeto nas quatro formas: maiúsculas e minúsculas, manuscritas e de forma;
- 2- Estudo profundo da vogal **a**;
- 3- Estudo das quatro consoantes: **t, m, l, p** (*som, forma, relação com as outras letras*);
- 4- Estudo de todas as formações possíveis com estas letras (*sílabas, palavras, orações*);
- 5- Diferença entre sílaba e palavra;
- 6- Formação de orações orais e algumas orações escritas.

### *Dificuldades:*

**m** antes do **p**

**l** mudo e final

**sinal gráfico:** acento agudo

**sinal de redação:** maiúscula no início das orações

## Visão Geral do Alfabeto

a	A	a	A	n	N	n	N
b	B	b	B	o	O	o	O
c	C	c	C	p	P	p	P
d	D	d	D	q	Q	q	Q
e	E	e	E	r	R	r	R
f	F	f	F	s	S	s	S
g	G	g	G	t	T	t	T
h	H	h	H	u	U	u	U
i	I	i	I	v	V	v	V
j	J	j	J	w	W	w	W
k	K	k	K	x	X	x	X
l	L	l	L	y	Y	y	Y
m	M	m	M	z	Z	z	Z

*Esta página servirá como: referência sobre a seqüência das letras e traçado nas suas 4 formas.*

*Não insistir, no início do processo, na seqüência das letras. Fazê-lo somente após o término da 3ª parte do procedimento, quando as letras todas já estiverem ensinadas em nos seus aspectos: formato, som e uso.*

## Lição 1

# O Alfabeto

Letras são sinais que formam palavras. Todas as palavras que falamos ou pensamos podem ser escritas. Nossa língua possui muitos milhares de palavras e todas elas são escritas com 23 letras apenas.

Destas 23 letras, há 18 que a gente diz que são mudas, porque possuem som baixinho, fraquinho, ou não possuem som nenhum. Estas 18 letras mudas têm o nome de **consoantes**.

As outras 5 letras não são mudas. Elas são sonoras, têm som forte e alto.

As 5 letras sonoras têm o nome de **vogais**. As vogais são: **a-e-i-o-u**.

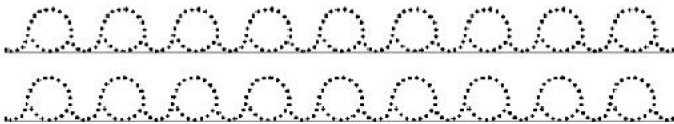
O conjunto de todas as letras recebe o nome de **alfabeto** ou **abecedário**.

*[Professora: você poderá mostrar o alfabeto que se encontra na página anterior. Poderá fazer algum comentário, poderá dizer o nome das letras para satisfazer a curiosidade dos alunos. Mas é contrário ao método fixar a ordem alfabética agora porque vamos, inicialmente, trabalhar apenas com a letra a e as quatro consoantes já mencionadas.]*

anel  
a



**Cobrir lendo em voz baixa:**



**Continuar fazendo, lendo em voz baixa:**



**Reconhecer e circundar a letra a**

o	a	e	c	o	a	o
c	c	a	e	a	e	a
a	o	a	a	o	e	a

## Lição 2

# Letra a

Professora: passar à página do Aluno miniaturizado lado mostrando a gravura do anel e dizendo que a palavra **anel** começa com **a**.

Associar o som inicial da palavra ao som **a**, dizendo muitas vezes: **anel** começa com **a**; **anel** começa com **a**...

Depois, várias vezes: **anel, a; anel, a.**

Dizer outras palavras iniciadas pela letra **a**: aliança, abelha, amora, aviso... E pedir que os alunos digam outras começadas pela mesma letra.


Olhando para a letra **a** do livro, dizer, com a boca bem aberta, em voz alta muitas vezes, o som **a**. Assim estarão "lendo", fixando a forma associada ao som.


*[Observar que estamos trabalhando apenas com **minúscula manuscrita**. Para o aprendizado do traçado, seguir as orientações abaixo:].*

**APRENDIZAGEM traçado orientado:** Entregar papel sem pauta aos alunos. Eles vão reproduzir no papel os movimentos da professora que forem sendo feitos na lousa grande. Ver a seguir, as fases do traçado. A professora vai ensinando etapa por etapa o risco da letra minúscula apenas. (*A maiúscula será apresentada noutra lição.*)


 Começando a primeira perninha, subindo.


 Arredondando sempre, fazer o alto da letra.

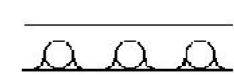
 Voltar pelo mesmo caminho. Fazer a volta inferior e fechar a bola.


 Puxar a segunda perninha e falar:- **a:** (*todas as vezes que puxar a 2ª perninha, dizer: a*)

Apagar e recomeçar outras vezes, até que o alunado saiba corretamente, fazer o contorno da letra.

 Passar um traço horizontal. Agora, a letra vai ter de se equilibrar em cima deste fio, sem cair e sem voar. Se cair, o jacaré pega; se voar, o gavião come.

 Em dois riscos horizontais, desenhar a letra exatamente no espaço entre ambos; sem cair, sem voar; sem sobrar, sem faltar.

 Novamente dois traços paralelos, horizontais. Dizer que a letra não é tão grande, a ponto de usar todo o espaço entre os riscos. Ela é menor, usa só a metade do espaço. Traçar, apagar e recomeçar muitas vezes, sem esquecer de pronunciar o som **a**, todas as vezes que puxar a segunda perninha.

 Ainda os dois riscos. Agora, uma letra vai segurar na perninha da outra, sempre repetindo o som **a**. Apagar e recomeçar.

Passar para o caderno e repetir o último exercício, onde a letra é feita usando apenas a metade do espaço entre as linhas.

Reproduzir a letra muitas vezes, até que os alunos saibam traçar e reconhecê-la.

*Dica: Quando os alunos estiverem ocupados no treino de uma palavra ou letra, a professora andará pela sala verificando o traçado. E perguntará a cada aluno, em voz baixa para não perturbar o trabalho dos demais: “-O que você está escrevendo?” O aluno deverá responder imediatamente, pois, se parar para pensar significa que **não** está obedecendo à ordem de ler enquanto escreve.*

*A professora deve reforçar a necessidade da leitura silenciosa enquanto a escrita acontece e dirá que a ela não interessam páginas e mais páginas bem escritas, bem desenhadas. Para a professora interessa, além da escrita caprichada, que o aluno **reconheça** aquilo que está sendo escrito.*

*Ninguém quer caderno cheio de letras. O que se quer é cabeça cheia de conhecimento.*

*A grafia deve ser acompanhada por leitura e este aviso serve para **todas as letras, todos os exercícios, em todas as lições. Tudo o que for escrito deverá estar acompanhado de leitura em voz baixa. Sempre!***

Voltar à página do livro e fazer os exercícios:

*Cobrir e Continuar fazendo (respeitando a direção correta do traçado da letra)*

*Reconhecer e circundar.*

**TREINO DE RECONHECIMENTO:** Na mesma página do Manual do Aluno, identificar e pintar - ou circundar - a letra **a** que aparece na palavra **anel**.

## Lição 3

### Letra t

A professora mostra a página do Aluno ao lado e faz breve comentário a respeito do animal da palavra-chave: o **tatu**.

Falará sobre a letra inicial da palavra, o **t** (*te*). Associará o som inicial da palavra ao som **t**, dizendo várias vezes: **tatu começa com t** (*te*). Dirá algumas palavras iniciadas pela letra **t**, e pedirá que os alunos falem outras.

**Forma da letra:** Mostrar no Manual do Aluno sob a palavra **tatu**, a letra **t** manuscrita minúscula. Trata-se de uma haste reta para cima, com um corte horizontal: o “corte do **t**”.

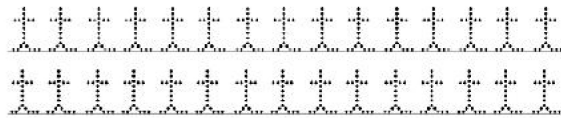
**Som da letra:** A letra **t** não tem som. Fazer com a boca, a mímica da letra muda: como se fosse dizer **ta**, mas parar antes de dizer o **a**. A língua vai para o céu da boca com a ponta tocando fortemente os dentes de cima. “Faz força” com a barriga, mas a voz não sai. E só quando dá a mão ao **a**, o **t** solta a voz e diz: **ta**.

**TRAÇADO ORIENTADO:** Papel sem pauta, as mesmas etapas para o ensino do **a**. Por ter traçado reto - e não em laçada - a letra **não** toca a linha su-

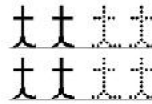
tatu  
ta  
t



Cobrir:



Continuar fazendo:



Reconhecer e circundar a letra t:

t	h	t	b	a	h	t
d	b	a	l	t	d	a
s	d	l	t	h	b	t

Continuar fazendo e lendo em voz baixa:

ta ta -  
ta ta -

ta + ta = tata

Escrever as palavras até o final da linha, lendo em voz baixa.

 tata  
 tá

Reconhecer e circundar a sílaba ta

la	ha	ta	ha
da	ta	sa	ta
sa	la	da	ta

perior.

**Voltar ao Manual do Aluno** para os exercícios propostos na página acima.

**Exercitar** o traçado no caderno fazendo a mímica do som como se fosse dizer **ta**, mas sem pronunciar o **a**.

**FASE SÍLABA:**

**Junto ao a**, a letra **t** solta a voz e dizer: **ta**.

**Repetir** esta sílaba várias vezes olhando para ela no quadro negro. Depois **escrevê-la** no caderno muitas vezes, **lendo-a em voz sussurrada**. Não passar adiante enquanto os alunos não souberem fazer corretamente o traçado.

**FASE PALAVRA:** **Juntar duas vezes** a sílaba **ta**; dará: **tata**. (*babá ou irmã mais velha*)

**Repetir** muitas vezes a palavra, **olhando para ela** no quadro-negro **como se estivesse lendo**.

**Alternar** a leitura - da sílaba **ta** para a palavra **tata**, ambas escritas no quadro negro.

**Fazer o mesmo** com a palavra **tá** (com acento agudo), que significa: tudo bem, positivo, de acordo.

Escrever no caderno, a palavra **tata** muitas vezes (*manuscrita minúscula*), **lendo em voz baixa**, até mecanizar o traçado associado ao som.

Fazer o mesmo com a palavra **tá**.

**RECONHECIMENTO:** No Manual do Aluno, na palavra **tatu** circundar o **t** e o **a**, em cores diferentes. Depois fazer os exercícios da página seguinte, com a sílaba **ta** e a palavra **tata**.

No caderno, escrever a palavra **tata**, muitas vezes.

## Lição 4

### Letra m

Mostrando a página do Manual do Aluno, fazer breve comentário sobre o **macaco**. Mamífero, selvagem, domesticável, quadrúmano, etc.

Falar da letra inicial da palavra: **m**. Associar a som inicial da palavra ao som **m**, dizendo algumas vezes: **macaco começa com m (eme)**.

Falar palavras iniciadas por **m**. Pedir que os alunos digam novas palavras iniciadas pela letra.

**Forma da letra:** Trata-se de letra baixa, com três “pulinhos” ou “montanhas” do mesmo tamanho.

**Som da letra:** boca fechada, som longo feito na garganta como se fosse gemido. Ensinar a “gerner”: boca fechada, barulho com a garganta. É como se fosse dizer **ma**, parando antes de pronunciar o **a**. Esticar ao máximo o som do **m** sozinho, sem vogal. Os alunos deverão colocar a mão no pescoço para sentir as vibrações das cordas vocais.

**TRACADO ORIENTADO:** Em papel sem pauta, as mesmas etapas para o ensino das letras anteriores.

**Voltar ao livro** para os exercícios da página: *Cobrir, Continuar fazendo e Reconhecer a letra*.

**Exercitar** o traçado da letra no caderno muitas vezes, pronunciando o som em voz baixa como se fosse dizer: **ma**, mas sem pronunciar o **a**.

**FASE SÍLABA:** O **m** dá a mão ao **a**, e diz: **ma**.

“Ler” a sílaba colocada na lousa: olhando para ela, repetir várias vezes, como se estivesse lendo: **ma**.

Passar para o livro para os exercícios com a sílaba.

Escrever **ma** no caderno muitas vezes, lendo sempre.

**FASE PALAVRA:** Mostrar a junção da sílaba **ma** às sílabas conhecidas: **mata**, **mama**, **mamata**.

Explicar o sentido de cada uma destas palavras.

Usar a palavra **mama** para dar uma lição de ciências: Quem mama é **mamífero**. Explicar com exemplos.

Explicar, com exemplos, os dois sentidos da palavra **mata**. (*lugar de muitas árvores e verbo matar*)

Formar orações orais com estas novas palavras.

Escrever muitas vezes no caderno cada uma das novas palavras formadas, acompanhada por leitura.



macaco  
ma  
m

**Cobrir:**

.....  
.....

**Continuar até o final da linha:**

m.....  
m.....

**Reconhecer e circundar a letra m**

s	m	t	ma	h	t
d	ma	l	u	ma	
m	d	m	t	m	b

**DIFERENÇA ENTRE SÍLABA E PALAVRA:**

**SÍLABA** é um pedaço de palavra; não tem significado. Ex: **ma**. O que é **ma**? Nada! É começo de palavra (*martelo*); ou meio de palavra (*gemada*), ou fim de palavra (*espuma*).

**PALAVRA** tem sentido. Ex: **magro**, **comadre**, **calma** são palavras porque têm significado. Nós sabemos o que é magro, comadre e calma - mas ninguém sabe o que é **ma**.

Mostrar na lousa a sílaba **ma**, dizendo que esta sílaba pode ser transformada em palavra, com o acréscimo de um simples sinalzinho em cima do **a**. O nome deste sinal é **acento agudo**.

Mostrar, agora a palavra **má** dizendo que ela é **palavra**, pois tem sentido: **má** = ruim, perversa, maldosa.

**Formar orações orais** com a palavra **má**.

Apagar o acento agudo, reduzindo a palavra a uma sílaba e dizer: “Isto que sobrou **não** é palavra, pois não significa nada; é só começo de uma palavra, ou meio, ou fim de palavra. O que se pode escrever começando por **ma**?” (*Deixar que os alunos falem, orientando quando se enganarem*).

Continuar fazendo e lendo em voz baixa:

ma - ma -

ma - ma -

Reconhecer e circundar a sílaba ma:

ma	ma	ma	ha
ma	ta	da	ma
sa	ma	la	ma

ma +  $\begin{cases} ta = mata \\ ma = mama \\ mata = mamata \end{cases}$

Escrever até o final da linha, lendo em voz baixa:



tata



mama



mata



mamata



ama

**NOVA PALAVRA:** **ama**. Explicar como juntar as letras para conseguir esta palavra.

**Orações orais** com esta nova palavrinha.

Escrever no caderno muitas vezes, lendo.

**APRENDIZAGEM:** *escrever as palavras: **má** e **ama** muitas vezes lendo, com acento em **má**. Dizer que acento é metade da palavra; sem ele, é possível mudar o sentido do que se escreve.*

Passar à página miniaturizada ao lado para os exercícios com palavras.

**FORMAÇÃO DE ORAÇÕES:**

Oração é um conjunto de palavras escritas numa certa ordem formando sentido ou significado.

Ex: Se eu escrever:

*Fui ao banco fazer um empréstimo para pagar minhas dívidas,* todos saberão do que se trata.

Mas se eu escrever as mesmas palavras em ordem diferente:

*Empréstimo minhas banco fazer fui dívidas um ao para pagar,* ninguém saberá o que quis dizer:

Oração, pois, tem sentido, ou não será oração.

Ex: Com a palavra **mata** (*nos dois sentidos*): *Pe-gou fogo na **mata**.* e: *Meu gato **mata** ratos.*

Neste método, para as orações **orais** podemos usar quaisquer palavras ainda não conhecidas. **Mas para as orações escritas, é necessário usar**

**apenas palavras já do conhecimento do alunado.**

Com as palavras conhecidas dá para formar a primeira oração: **a tata ama a mata**

Só com minúsculas manuscritas; sem parágrafo, sem pontuação.

Esta frase é curta, mas é **oração**, com todos os componentes: sujeito, verbo transitivo direto e objeto direto.

É frase breve, mas os alunos sentir-se-ão felizes em reconhecer cada palavra e em ter participado do processo de edificação tanto das palavras, quanto da própria oração.

**VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:**

Leitura oral coletiva e individual das palavras estudadas.

Ditado das mesmas.





**APRENDIZAGEM:**

Procedimento igual ao sugerido para a letra **a**.

No caderno escrever muitas vezes com o som retido, lábios cerrados, sem som.

Voltar ao livro para exercícios com a letra.

**FASE SÍLABA:**

Junto ao **a**, a letra **p** solta a voz e diz: **pa**.

Ler a sílaba várias vezes olhando para ela, na lousa, como se estivesse lendo.

No livro fazer os exercícios sugeridos.

No caderno escrever **pa** muitas vezes, **lendo**.

*OBS: Não passar adiante enquanto os alunos todos não souberem fazer corretamente o traçado associado ao som.*

**FASE PALAVRA:**

Juntando um **pa** a outro **pa**, teremos: **papa**.

Explicar *ambos os sentidos da palavra*, com exemplos em orações orais: Ex:

(Comida): Esta **papa** está sem sal.

(Chefe religioso): O **papa** mora no Vaticano.

Pedir que formem frases orais, usando **pa-pa**.

Ler oralmente muitas vezes olhando para a palavra que estará escrita no quadro-negro.

Alternar a leitura de **pa** para **papa**, escritas na lousa.

Escrever no quadro-negro outras vezes em lugares diferentes: **pa** e **papa**. Os alunos deverão reconhecê-las, em quaisquer lugares onde se encontrem. (*Enquanto todos não souberem fazer o reconhecimento, não ir adiante.*)

Escrever a no caderno **papa** muitas vezes **lendo em voz baixa**, até mecanizar *traçado* associado ao som.

**NOVAS PALAVRAS:**

Mostrar, na lousa a sílaba **pa**. Explicar que ela é uma sílaba, não tem sentido. Mas, colocando um acento agudo sobre a letra **a**, a sílaba se transforma em palavra: **pá**.

Explicar as diferentes espécies de pá: **pá** de lixo, **pá** de sorvete, **pá** de bolo, **pá** de pedreiro, **pá** de terra.

Criar orações orais com a palavra nos vários sentidos.

Apagar o acento, reduzindo a palavra a uma sílaba e dizer: “Isto que sobrou **não** é palavra, pois não significa nada; é só começo de uma palavra, ou meio, ou fim de palavra. O que se pode escrever começando por **pa**?” (*Deixar que os alunos falem palavras iniciadas por pa, orientando quando se enganarem.*)

Juntar **pa** + **ta** = **pata** e explicar o sentido da palavra e usá-la para uma aula de Ciências: Pata é ave: Animal coberto por penas. Tem dois pés, duas asas, bico e põe ovos. Mostrar as diferenças entre aves e não aves.

Trocando a ordem das sílabas teremos: **tapa**. Formar orações orais, dar treino escrito com leitura muda.

Voltar ao livro para leitura e verificação do aprendido nas palavras ilustradas ao final da página acima.

Continuar fazendo, lendo em voz baixa:

pa - pa -

pa - pa -

Reconhecer e circundar a sílaba **pa**:

ta	pa	la	pa
pa	pa	pa	ma
ma	a	ma	a

Juntando a sílaba **pa** às outras sílabas do quadro acima é possível formar palavras.

Vamos tentar e ver quais palavras novas podemos formar?

pá	
papa	
pata	
mapa	
tapa	

**AS ORAÇÕES ORAIS**

Orações orais com palavras novas, além de esclarecer seu sentido e uso, também oferecem modelos sobre como dispor as palavras para dar significado ao que se quer comunicar.

Nas orações orais podem ser usadas quaisquer palavras, mesmo aquelas não estudadas.

Escrever na lousa as palavras já conhecidas: **lá, lalá, má, mama, pá, papa, ta, tata, tapa, pata, mapa, ama, mamata, mala, mata, lata, lama.**

Com a ajuda da classe, formar orações verbais com estas palavras podendo neste caso, misturar palavras não conhecidas. No caso de conseguir formar uma **oração somente com palavras estudadas**, ela será escrita na lousa e, posteriormente, lida pela classe toda e copiada. Notar que a oração será escrita apenas com minúsculas manuscritas, sem parágrafo, sem pontuação.

As orações compostas por palavras não estudadas serão apenas faladas – e não escritas.

Aos poucos, a professora vai orientando para frases mais longas, completas e abrangentes, usando os seguintes termos: **porque, mas, e, então, senão, talvez, quando, se, como, igual**, sempre **esticando** a frase, ampliando-a. Ex:

Um aluno diz: - “**Minha camisa é azul.**”. A professora repete a frase aumentando-lhe uma palavra: - “**Minha camisa é azul, mas...**” e a frase será completada pelo mesmo aluno, ou por outro: “**Minha camisa é azul, mas está desbotada.**” “**Minha camisa é azul, mas não combina com a cor da calça.**” ... Etc.

**Ou:** Minha camisa é azul e... (*completar*) **ou:** Minha camisa é azul igual... (*completar*)

Assim, conseguem-se frases diferentes com o mesmo início, dando oportunidade aos alunos de observarem as várias formas de edificar suas falas.

## AS ORAÇÕES ESCRITAS

Se, neste método, nas orações **orais** são permitidas palavras **não estudadas**, o mesmo **não** acontece com as frases escritas.

Nas orações escritas somente se usam palavras **já estudadas** pelo alunado, pelo seguinte:

Se o aluno escreve **sem conhecer** as letras, **sem saber** a necessidade de cada **laçada**, de cada **risco**, de cada **voltinha**, a tendência será **desprezar** aqueles elementos que, para ele, parecem supérfluos: as **voltinhas**, os **risquinhos**, as **perninhas** das letras - e acabará por grafar de modo incorreto.

**Uma vez formado o vício, dificilmente o aluno se livrará dele.** Disse Pestalozzi: “*A lã, uma vez manchada, jamais readquire a alvura primitiva.*” Daí, a insistência em escrever muitas vezes a mesma palavra, sílaba ou letra em treinos ortográficos; daí, a **insistência na escrita acompanhada por leitura em voz baixa e não ir adiante enquanto não estiver dominada a dificuldade em estudo.**

Nossa língua é das mais difíceis devido à mistura de idiomas: descobridores, invasores, imigrantes, negros e índios. Um só som pode ser escrito de três formas (**beleza, mesa, exata**). Outro som pode ser grafado de até de cinco formas diferentes (**macio, assim, salsinha, fascinar, auxílio**), levando até adultos letrados ao erro quanto à grafia.

Pelo exposto, compreende-se que a **fonética** sozinha é insuficiente para dar as coordenadas da escrita. É preciso **treino escrito** promovendo a **incorporação** da sílaba ou palavra no **subconsciente**, de modo que ela se torne **ato mecânico, reflexo, natural**. E, quando o exercício escrito vem acompanhado por **leitura** em voz baixa, há **associação completa** do que se está **escrevendo** com o que se está **vendo, falando e ouvindo**, levando à aprendizagem correta, rápida e eficiente.

**Não é recomendável**, pois, a **pressa** em levar o aprendiz a **criar** belos textos por escrito. Os textos, muito belos também, ele os fará **mais tarde**, depois que dominar a **expressão gráfica em seus pormenores** - e **caso ele tenha criatividade**.

A experiência mostra que, sem os treinos preliminares, um **v** pode se tornar um **r**; um **h** se modifica em **f**; um **l** se torna **h**; um **p** se transforma em **q** e assim por diante. Qual professora não está acostumada a ver a palavra **chasse** em lugar de **classe**? **pue** em lugar de **que**? **dodo**, em lugar de **todo**? **bia**, em lugar de **dia**? **raca**, em lugar de **vaca**? **bicicheta** em lugar de **bicicleta**? **jegou** em lugar de **chegou**? **cato** em lugar de **gato**? Isso ocorre devido à **pressa** em ver o aluno escrevendo, mas sem os devidos cuidados. É preciso **paciência** para que, ao final, a obra esteja acabada e não precise de retoques pela professora da série seguinte.

O próprio **nome do aluno não** deve ser copiado dos cartõzinhos que as professoras costumam entregar no início do ano “*para ir aprendendo a escrever o nominho*”. Não há **pressa**; é preferível esperar que os alunos conheçam as letras todas que compõem seu nome, a ver um aluno escrevendo errado pela vida afora.

A regra de ouro para a boa aprendizagem é:

**Orações escritas só depois de conhecer cada letra, sílaba e palavra tanto na forma, quanto no som.**

Algumas orações possíveis com o que se conhece até agora: apenas cinco letras:

a pata papa a lama (*tudo sem maiúscula, sem parágrafo, sem pontuação, sem letra de imprensa.*)

a pata ama a tata

a pata ama a mata

a lalá mama

Passar à página abaixo da lição 7 para visualizar, ler e copiar as palavras.

Observar que, em cada coluna, as palavras são iniciadas pela letra inicial da gravura que a encabeça.

## Lição 7

### Maiúsculas no início das orações

Copie no seu caderno lendo :



tá má lá pá  
tata mama lalá papa  
tapa mala lata pata  
mapa lama  
mata  
mamata  
ama

Copie no seu caderno:

a t m l p  
A T M L P  
a ta ma la pa  
A Ta Ma La Pa

A tata ama a mata  
A pata papa a lama

Professora, se você seguiu as instruções até aqui, já conseguiu formar dezenas de orações orais e umas poucas frases por escrito.

As sentenças escritas são poucas porque **neste método somente se escrevem orações depois se conhecer cada letra, sílaba e palavra** em profundidade: significado, forma e som.

E até neste ponto conhecemos somente cinco letras e quatro sílabas, não dando portanto, para jogar muito com tão reduzidos elementos.

Explicar ao alunado que quando se escrevem palavras soltas e sem conexão entre si como uma lista de supermercado, por exemplo, elas podem ser em colunas ou uma após a outra na mesma linha, sem qualquer outra regra. Mas quando se escreve um texto, uma única oração que seja, é preciso respeitar certas leis.

E a primeira lei da escrita neste método são as letras maiúsculas no início da oração.

*Prof<sup>a</sup>:* voltar à página do livro ao lado e mostrar as cinco letras minúsculas e as suas correspondentes maiúsculas.

Pedir que copiem cada uma delas uma porção de vezes para aprender o traçado. Esta cópia deverá ser acompanhada da leitura em voz baixa.

Em seguida, copiar do livro as sílabas iniciadas por maiúsculas.

Por fim, ler e copiar as orações apresentadas no final da página do livro. Atenção, que ainda não foi intro-

duzido o parágrafo.

Explicar que a partir de agora todas as orações serão iniciadas por letras maiúsculas.

